PACTO EDUCATIVO GLOBAL COM CRIANÇAS

ATIVIDADES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL 1

ISBN - 978-65-991727-7-9

Cláudia Chesini
Franciele Virgínia da Silva Carvalho
Gregory Rial
Humberto Herrera Contreras
Valéria Miguel Da Cruz Melo

ANEC Associação Nacional de Educação Católica do Brasil

PACTO EDUCATIVO GLOBAL COM CRIANÇAS

ATIVIDADES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL 1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

FICHA CATALOGRÁFICA

Pacto educativo global com crianças [livro
eletrônico] : atividades para a educação
infantil e o ensino fundamental 1 / organização
Cláudia Chesini, Franciele Virgínia da Silva Carvalho, Gregory Rial , Humberto
Silvano Herrera Contreras , Valéria Miguel da Cruz Melo -- Brasília, DF :
Associação Nacional de Educação Católica do
Brasil - ANEC, 2021.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-991727-7-9

1. Educação infantil I. Chesini, Cláudia.
II. Rial, Gregory. III. Contreras, Humberto
Silvano Herrera.

21-76240 CDD-372.21

Índices para catálogo sistemático:
1. Educação infantil 372.21
Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

CONSELHO SUPERIOR

Ir. Irani Rupolo

Prof. Germano Rigacci Júnior

Ir. Cláudia Chesini

Dom Joaquim Mol Guimarães

Ir. Paulo Fossatti

Ir. Iranilson Correira de Lima

Pe. José Marinoni

Ir. Ivanise Soares da Siva

Frei Gilberto Gonçalves Garcia

DIRETORIA NACIONAL

Pe. João Batista Gomes Lima - Presidente

Ir. Adair Aparecida Sberga - 1º Vice-presidente

Ir. Natalino Guilherme de Souza - 2º Vice-presidente:

Ir. Selma Maria dos Santos - 1ª Secretária

Pe. Mário José Knapik - 2º Secretário

Ir. Marli Araújo da Silva - 1ª Tesoureira

SECRETARIA EXECUTIVA

Guinartt Diniz

SETOR DE ANIMAÇÃO PASTORAL

Gregory Rial

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Roberta Valéria Guedes de Lima

CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR

Fabiana Deflon dos Santos Gonçalves

CÂMARA DE MANTENEDORAS

Guinartt Diniz

SETOR ADMINISTRATIVO/ FINANCEIRO

Idelma Alves Alvarenga

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Natália Ribeiro Pereira

COORDENAÇÃO DE EVENTOS

Davi Lira Varela Rodrigues

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Jackeline Nascimento

SETOR DE CADASTROS

Gabriela Nancy dos Santos Macedo

PROJETO GRÁFICO

Verlindo Comunicação

Autoras/es

Aline Susane da Silva - Escola Paroquial Bom Jesus, Petrópolis, RJ

Álvaro Fernando Loureiro da Silva - Rede Rogacionista, Brasília, DF

Amanda Pereira da Silva Wendling - Escola Paroquial São Pio X, Petrópolis, RJ

Andrei Thomaz Oss-Emer - Articulação Brasileira da Economia de Francisco e Clara, Escola São Francisco de Assis, Pelotas, RS

Carla Camargo da Fonseca - Colégio São Francisco de Assis, Anápolis, GO.

Cátia Molinari Brum - Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto de Boa Vista do Sul – RS

Cláudia Chesini - ANEC, Associação Congregação de Santa Catarina.

Cristiane Noel Souza da Cruz - Escola Paroquial São Pedro de Alcântara - Petrópolis, RJ

Cristina Soares Ribeiro - Escola Paroquial Santo Antônio, Anápolis, GO.

Dóris Moraes de Campos - Escola São Francisco de Assis, Pelotas, RS

Edgley Cassiano Delgado - Colégio Virgem de Lourdes e Colégio Imaculada Conceição, Campina Grande, PB.

Elza Rosa da Silva - Rede Rogacionista, Brasília, DF.

Franciele Virgínia da Silva Carvalho - CMEI Prof. Núbia Eliene dos Santos Freitas, Anápolis, GO.

Graziela Parreira - CMEI Prof. Núbia Eliene dos Santos Freitas, Anápolis, GO.

Gregory Rial - ANEC, Colégio Nossa Senhora das Dores, Belo Horizonte, MG.

Hélbia Raquel de Oliveira Dias - Centro de Educação Infantil Presbiteriana Renovada Central, Anápolis, GO.

Hellen Cunha - Centro de Educação Infantil Giacominos na Natureza - Curitiba, PR

Humberto Silvano Herrera Contreras - Faculdade Bagozzi, Curitiba, PR

Jorge de Paula - Escola Santo Afonso Rodriguez, Teresina, PI

José de Jesus - Escola Santo Afonso Rodriguez, Teresina, PI

Juliana Santos Silva Pizarro - Escola São Francisco de Assis, Pelotas, RS

Lívia Cristina Bretta de Oliveira - CEI Pioneira, Anápolis, GO.

Lucas Vinícius - Escola Santo Afonso Rodriguez, Teresina, PI

Luciana Kátia Reis - Colégio Imaculada Conceição, Campina Grande, PB

Nilvia Maria de Brito Ramos - Colégio São Francisco de Assis, Anápolis, GO.

Roberta de Souza Carvalho - Escola Santa Luiza de Marillac, Petrópolis, RJ

Roque Luiz Lindemann - Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto de Boa Vista do Sul – RS

Valéria Miguel da Cruz Melo - CMEI Prof. Leonor Marques Bastos Silva, Anápolis, GO.

Vanessa Elias Vizeu - Escola São Cristóvão, Petrópolis, RJ

Vanessa Martins Borsatto Schmitt - Escola São João Batista, Petrópolis, RJ

APRESENTAÇÃO

Quando em setembro de 2019 o Papa Francisco convocou a humanidade para uma aliança através do Pacto Educativo Global, um misto de alegria, expectativa e compromisso perpassou o ser e fazer da EDUCAÇÃO, especialmente do Brasil. Algumas pessoas acolheram suas palavras como um caminho de conversão, de mudança de atitude no que se refere à Educação. Com estas que se deixaram "tocar", a Associação Nacional de Educação Católica, ANEC, juntamente com vários segmentos sociais, vem protagonizando no Brasil uma reflexão-ação que considera a pessoa no centro do processo educacional tendo em vista o bem comum.

Como fazer chegar o Pacto Educativo Global junto aos professores/as, aos estudantes, às famílias? O Planejamento elaborado com a representação dos vários Estados e do Distrito Federal demonstra a capilaridade da Educação Católica bem como de sua presença evangelizadora de Norte a Sul e Leste a Oeste. A resposta para estas perguntas, em parte, se encontra neste material elaborado por diferentes grupos de educadores/as, que, tendo em vista o coletivo, dedicaram de seu tempo para escrever e socializar roteiros que aprofundam temas abordadas pelas "Orientações Gerais" referentes ao Pacto Educativo Global aqui no Brasil.

Especial agradecimento aos ilustradores Gedson Chrisóstomo e Lila Chargista pela colaboração com as imagens que embelezam este material.

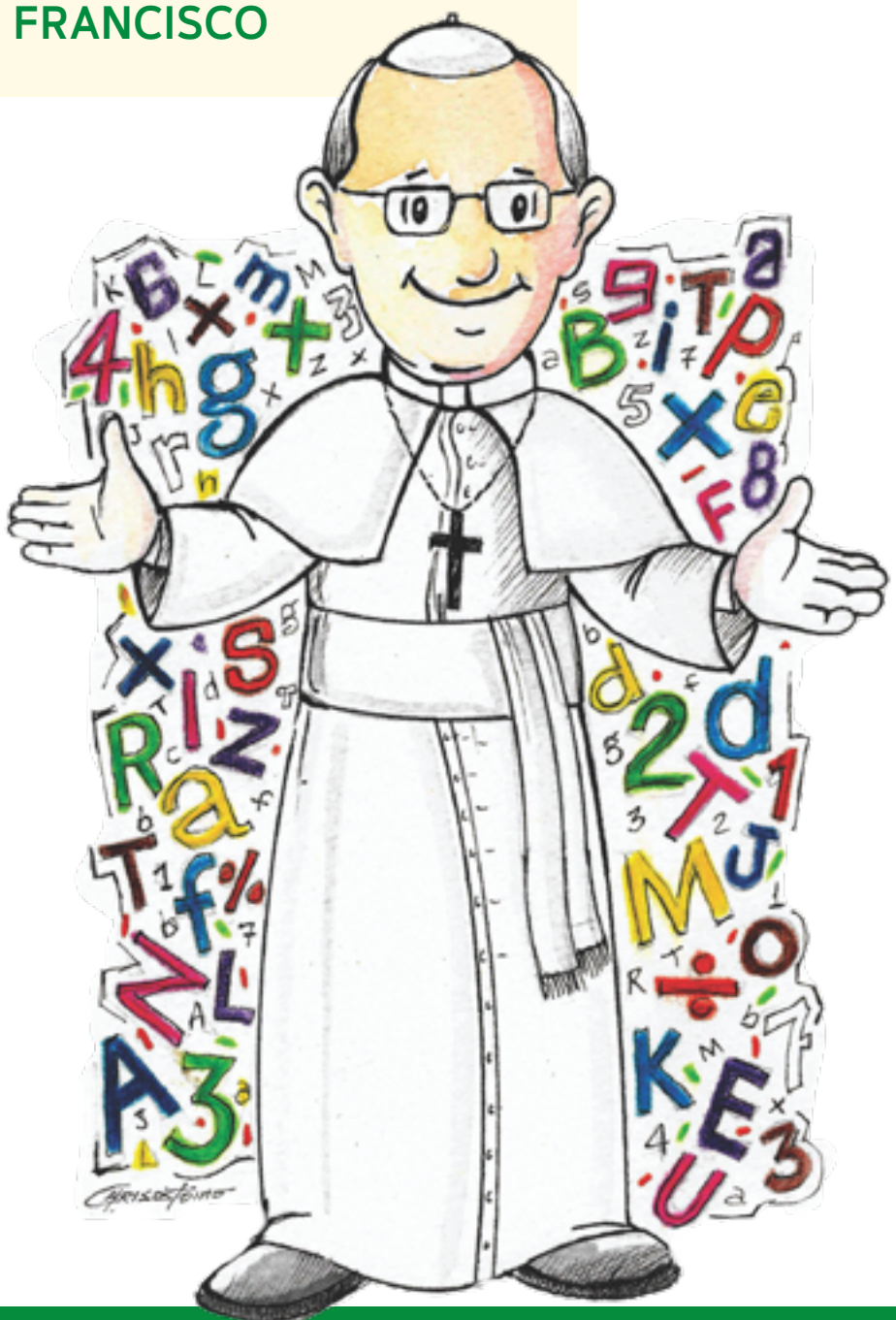
Nosso reconhecimento e gratidão à Diretoria Nacional e ao Setor de Animação Pastoral da ANEC, às Secretarias Municipais, aos Diretores, professores e agentes de Pastoral por acreditarem que "para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira."

Juntos/as formamos aldeia que educa!

ATIVIDADES COM A **EDUCAÇÃO INFANTIL**

"Habita na educação a semente da esperança!"

PAPA FRANCISCO



ROTEIRO 01

CONHECENDO O PACTO EDUCATIVO GLOBAL

Convite

Que as crianças conheçam o convite do Papa Francisco e manifestem o desejo de aceitá-lo, junto aos seus colegas e familiares.

Encontros:

1. O que é a paz?
2. Somos uma aldeia da paz

ENCONTRO 1.1: O QUE É A PAZ?

Passo a passo

01.

Roda de conversa

- Motivar a participação das crianças a partir de perguntas instigantes como "o que você entende por paz?", "dê um exemplo de situação de paz?", "o que é o contrário da paz?"

02.

Contação de história:

- Contar a história do livro "Um mundinho de paz" a partir dos slides (https://www.youtube.com/watch?v=-ToWhEEJImEM) ou outra história que for pertinente.
- Solicitar às crianças que recontem a história de forma coletiva ou que construam uma outra história em torno de situações de paz. Quem estiver conduzindo faça o registro.
- Ler o texto coletivo que foi construído circulando a palavra PAZ e destacando as letras iniciais e finais. O registro pode ser feito em um cartaz ou quadro.

03.

Dinâmica: Onde mora a paz

- Na brincadeira, quem conduz vai contar uma história e, a cada vez que aparecerem certas palavras, os estudantes deverão fazer determinados gestos:

  PAZ – Aperto de mão

  AMOR – Abraço

  GARRA – Bater os pés no chão

  SORRISO – Gargalhada

  BEM-VINDOS – Palmas.

Era uma vez um garotinho chamado AMOR. O AMOR sonhava sempre com a PAZ. Certo dia descobriu que a vida só teria sentido quando ele descobrisse a PAZ e foi justamente nesse dia que o AMOR saiu a procura da PAZ. Chegando ao colégio onde ele estudava, encontrou os seus amigos que tinham um SORRISO nos lábios e foi nesse momento que o AMOR passou a perceber que o SORRISO dos amigos, transmitia a PAZ. Pois percebeu que a PAZ existe no interior de cada um de nós, e para isso basta dar um SORRISO. E nesse instante, interferindo os pensamentos do garotinho AMOR, a turma gritou bem forte: - AMOR, AMOR, você encontrou a PAZ que procurava? O AMOR respondeu com muita garra: sim! Sim! Encontrei. Vocês querem saber? Tragam a PAZ, um SORRISO bem bonito e sejam BEM–VINDOS!

04.

Atividade para continuar em casa

- Realizar uma entrevista com uma ou mais pessoas da família para saber o que pensam sobre a PAZ. Fazer o registro em forma de desenho ou de frases.

ENCONTRO 1.2:
SOMOS UMA ALDEIA DA PAZ

Passo a passo

01.

Roda de conversa

- Puxar a conversa a partir da música um "Mundinho de Paz" (https://www.youtube.com/watch?v=LCnv9E3qa1o) ou outra que julgar adequada acerca do tema.
- Ler com calma a letra da música e propor às crianças que compartilhem as entrevistas feitas em casa sobre a Paz.
- Lembrar que todas as pessoas do mundo são responsáveis pela construção da Paz. Recordar o Papa Francisco e a ideia da "aldeia que educa".

02.

Contação de história:

- Orientar a confecção de um cartaz (individual ou coletivo) ou bandeira da paz.
- Com a palavra Paz escrita no centro, as crianças irão recortar as letras P - A - Z em materiais como revistas e jornais e contribuir para o cartaz colando a palavra PAZ e imagens que estejam ligadas ao tema. Pode-se também criar um desenho ou pintura que representa a PAZ.
- Partilhar em roda o que os desenhos representam e como cada um pode contribuir para a construção da paz.
- Os cartazes podem ser colados em toda a escola para convidar os demais estudantes a promoverem a paz.

ROTEIRO 02

CUIDANDO DA CASA COMUM

Convite

Que as crianças valorizem a natureza, a partir de experiências de horticultura e de brincar criativo, que lhes motivem sentimentos e hábitos de cuidado.

Encontros:

1. Criança e a irmã horta.
2. Brincando na natureza.
3. Criança: guardiã que (re)aproveita.

ENCONTRO 2.1:
CRIANÇA E A IRMÃ HORTA

Passo a passo

01.

Roda de conversa

- Em círculo, colocar várias verduras e/ou frutas que podem ser plantadas na horta da escola ou em pequenas hortas em casa.
- Convidá-las a observar essas verduras e frutas utilizando todos os seus sentidos (identificar cores, formas... experimentar texturas, aromas, gostos...).
- Após a socialização da experiência anterior, propor perguntas que despertem a curiosidade das crianças. Por exemplo: Como essa alface cresceu? Como é a sua semente? Quanto tempo demora para ficar dessa forma? Como cresce a cenoura? Pode crescer para baixo? E, as suas folhas, são comestíveis? Convidar a que elas exponham outras perguntas.
- Finalmente, como síntese convidá-las a descobrir algumas dessas respostas a partir da experiência de plantar, cuidar e colher.

02.

Contação de história:

- Na horta da escola e/ou num espaço adequado para plantar, planejar essa experiência. Definir um canteiro comum para as crianças, e desde o início provocar nelas atitudes de compromisso, seu protagonismo de cuidado.
- Realizar a experiência de plantar convidando-as a perceberem que a terra tem "vida", as sementes podem nascer; a necessidade de cuidado (as nossas famílias são como canteiros) e o compromisso de ser cuidadores, entre outras.
- No processo, plantar-cuidar-colher, integrar outras atividades, como: quando visitarem a horta, por exemplo, para mexer a terra, regar..., perguntar: Quem também cuida destas verduras e frutas que plantamos? (O sol, a água...), ou, observar, desenhar e/ou nomear uma das verduras ou frutas, ou, contar histórias, por exemplo, O dia que Deus criou as verduras e frutas, em que será que estava pensando...; Sentar-se

em torno do canteiro e cantar músicas, vivenciar uma ciranda ou realizar uma experiência de brincar; Desenhar símbolos que expressem os sentimentos que vivenciamos e colocá-los no canteiro (semear a esperança de ver a semente crescer, a alegria de ver, colher e partilhar o fruto...).

- Quando algumas das verduras e/ou frutas estiverem prontas para realizar a colheita, convidá-las a novas experiências: retomar as perguntas curiosas, a compartilhar a alegria de cultivar, a expressar gratidão à irmã terra, ao irmão sol, aos colegas...; a confraternizar os alimentos, se possível ao redor do próprio canteiro (canteiro como a mesa da partilha), entre outros.

03.

Como continuar...

- Convidar as crianças a registrar a experiência que vivenciaram. Podem ser entrevistas de vídeo, delas contando sobre o canteiro, plantio, cuidado, colheita, partilha, entre outros.
- Desenvolver, com elas, um projeto de continuar plantando, e também, de como podemos realizar essa experiência nas nossas casas, com as nossas famílias.

ENCONTRO 2.2:
BRINCANDO NA NATUREZA

Passo a passo

01.

Caminhando ao "ar livre"

- Organizar uma experiência de "aula-passeio" na escola e/ou no entorno dela e/ou noutro espaço natural, no qual as crianças possam interagir com a natureza.
- No percurso, convidá-las a observarem, chamar a atenção para curiosidades (como os pássaros aprendem a cantar?...), fazer perguntas (as árvores respiram? por que alguns são verdes? quantos existem? Por que o sol oferece calor?...).
- Sugerir uma parada e realizar uma roda de conversa. Convidá-las a expressar as suas percepções, o que mais admira ou gosta da natureza...
- Perguntar: vocês brincam na natureza ou com elementos naturais? Se considerar oportuno, pode sugerir uma atividade de desenho pela qual as crianças registrem e compartilhem essas experiências com os colegas.

02.

Brincar na natureza é divertido e faz bem!

- A partir da motivação desse título, convidar as crianças para realizar diferentes experiências de brincar na natureza e/ou com elementos naturais. Pesquisar e propor atividades que sejam desconhecidas para as crianças e que integrem relações entre elas e entre os diferentes elementos da natureza. Exemplo: https://www.tierraenlasmanos.com/
- Após algumas dessas experiências de brincar favorecer momentos de compartilhar o que vivenciamos. Caso considere oportuno, convidá-las a pesquisar ou apresentar informações sobre como é importante que as pessoas se relacionem com a natureza, convivam com ela. Podem ser realizados vários projetos para valorizar essa relação. Sites como https://criancaenatureza.org.br/, https://territoriodobrincar.com.br/ , podem apoiar a criação desses projetos.

03.

Avaliando nossos brinquedos

- Motivados pelas experiências anteriores, sugerir às crianças uma experiência de avaliar nossos brinquedos. Por exemplo: quais brinquedos você tem que são naturais? Por que a maioria dos brinquedos são de plástico? Essa atividade pode iniciar na própria brinquedoteca e/ou outros espaços do brincar que a escola possui.
- Após essa reflexão, convidá-las a criar um jogo com elementos da natureza e a brincar com ele.
- Finalmente, juntos podem decidir brincar juntos com as suas famílias, e convidar os seus familiares a realizarem semelhantes experiências que realizaram na escola.

ENCONTRO 2.3: CRIANÇA - GUARDIÃ QUE (RE)APROVEITA

Passo a passo

01.

Roda de conversa

- Motivados pelo encontro anterior, em círculo recordar que descobrimos que podemos brincar na natureza e com elementos da natureza, divertindo-nos muito! Perguntar sobre as experiências com as famílias.
- Após essa socialização, apresentar algumas perguntas para refletir sobre como aproveitamos e reaproveitamos nossos brinquedos. Exemplo: Quando os nossos brinquedos estragam, fazemos o que? por que? Quantos brinquedos precisamos ter para sermos felizes?
- A partir dessa conversa, convidar as crianças a fazer parte da oficina de brinquedos.

02.

Contação de história:

- Selecionar alguns brinquedos da brinquedoteca da escola que precisem de conserto e/ou convidar às crianças a trazer seus brinquedos que tenham "estragado".
- Simular com as crianças que todos serão "guardiões de brinquedos", e terão como missão consertar brinquedos. Em vista a assumir essa posição de guardiões podem criar um símbolo que os represente, um cartaz no lugar da oficina, o uso de um boné e/ou outro acessório. (Se considerar oportuno pode apresentar um desenho animado e/ou vídeo que trate sobre o tema. Exemplo: Doutora brinquedos).
- Em círculo, ao redor de todos os brinquedos que precisam de conserto, definir juntos as orientações que nos ajudarão a consertar os brinquedos. Seria conveniente o/a professor/a fazer um exemplo de conserto de algum brinque-

do, ou de ideias de como os brinquedos podem ser consertados e que elementos podemos utilizar para isso. Alerta-se para o cuidado de alguns brinquedos que, dependendo do estado, possa comprometer a saúde da criança (plástico quebrado que tenha ficado punzante, etc.).

- Após realizados os consertos comentar sobre a experiência. E, na sequência, brincar juntos, com os "novos" brinquedos.

03.
Roda de conversa

- A fim de ampliar as possibilidades do/s encontro/s podem organizarem juntos uma feira de troca e ou de doação de brinquedos. Nesta feira podem ser expostos/doados os brinquedos consertados, brinquedos criados com elementos da natureza e também brinquedos que temos em nossas casas e desejamos compartilhar.
- Esta ação, pode sinalizar novas experiências, no campo da economia solidária e de comunhão.

ROTEIRO 03

PRATICANDO A ECONOMIA SOLIDÁRIA

Convite

Que as crianças desenvolvam uma nova relação com os bens materiais, pautadas em atitudes de participação e cooperação, produzindo novas formas de pensar e agir necessidades

Encontros:

1. Trabalhar é cooperar com todos
2. De onde vem o dinheiro?
3. Poupar e repartir.
4. Vamos fazer compras?

ENCONTRO 3.1: TRABALHAR É COOPERAR COM TODOS

Passo a passo

01.

Música para animar

- Iniciar a aula com uma brincadeira ao som da música "A formiguinha" (https://www.youtube.com/watch?v=CwdGkX-VPwEU) ou outra apropriada.
- As crianças estarão dispostas em fila e o primeiro receberá um balão verde representando a "folha". Ele deverá passá-la para trás por baixo das pernas, quem receber deve passar para trás por cima da cabeça e assim sucessivamente. Após, passar o balão (a folha) a criança ao final da fila a última criança deposita os balões (folhas) em uma cesta até conter um balão para cada criança.

02.

Roda de conversa

- Conversar sobre a importância do trabalho em equipe e do papel desempenhado por cada um para que tudo dê certo.
- Relatar sobre a organização das formigas e explicar o quanto elas são cuidadosas com a comida, o formigueiro e a moradia.

03.

Contação de história

- Contar a fábula "A cigarra e a formiga" (https://www.pnaic.fe.unicamp.br/pf-pnaic/pub/cm-compartilhados/arquivos/PNAIC/a_cigarra_e_a_formiga_2.pdf) Pode-se usar personagens criados com diveros materiais reciclados, fantoches ou mesmo projetar imagens num data-show.
- Conversar sobre a história: o que a cigarra e a formiga fizeram durante o verão? O que era correto fazer? É errado se divertir? O que aconteceu quando o inverno chegou? Como ficaram a cigarra e a formiga?
- Fazer uma comparação com a fábula enfatizando que a formiga sábia, não porque sabia que trabalhar era necessário, mas porque soube ensinar a cigarra sem julgá-la e dando abrigo para ela no inverno, a cigarra por sua vez foi sábia também pois aprendeu o valor do trabalho e como demonstração de gratidão cantou para alegrar a casa da formiga. Destacar a importância de todos cooperarem, sem julgar nem reclamar dos amigos, para que tudo funcione. Reforçar que trabalho é toda atividade útil que coopera para um bem coletivo, como por exemplo: a cigarra ao cantar para alegrar as formigas enquanto elas carregam as folhas para o formigueiro com animação. No final o trabalho delas beneficiaram a todos inclusive a cigarra.

04.

Brincadeira da cooperação

- Distribuir um balão para cada criança e lançar o desafio de jogar todos para o ar e tentar mantê-los o maior tempo no ar. Essa brincadeira exige cooperação de todos.

05.

Atividade para fazer em casa

- Junto com os pais, as crianças deverão fazer uma lista de pequenas tarefas que podem desempenhar em casa para cooperar com a família. Que afazeres domésticos podem realizar?

ENCONTRO 3.2:
DE ONDE VEM O DINHEIRO?

Passo a passo

01.

Roda de conversa

- Iniciar o encontro coletando o pensamento comum das crianças sobre o dinheiro. Perguntas que pode ajudar: de onde vem o dinheiro? Para que ele serve?
- Após levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, apresentar a história do livro "Dinheiro nasce em árvore?" ou outra história que fale sobre a importância de se ter consciência no uso do dinheiro (sugestão: https://www.youtube.com/watch?v=no5qB2F1wSU)

02.

Essencial e supérfluo

- Após a história, convidar os estudantes a avaliarem o que é essencial e o que é supérfluo. Pode-se exibir imagens de ítens como alimentos, brinquedos, roupas, aparelhos eletrônicos. Na medida em que vão dialogando, quem conduz vai construindo o sentido do essencial.
- Toda a atividade deve ser mediada pela conversa sobre como utilizamos nosso dinheiro, especialmente recordando que o dinheiro vem como resultado do nosso trabalho.
- Importante destacar que nem todas as pessoas tem o mínimo de dinheiro. para viver e que isso é errado. Se for oportuno, incluir nas imagens, fotos de crianças que não tem materiais escolares e de lazer ou que estão em situação de pobreza para despertar a empatia.

03.

Sabendo usar nosso dinheiro

- Propõe-se criar um “dinheiro” para a turma. Podem ser moedas pré recordadas ou notas. A turma vai escolher o nome da moeda coletivamente, que será registrado no quadro. Cada um vai “pintar” as suas notas, pensando em animais, imagens e pessoas que possam ilustrá-las.
- Na próxima aula, esse dinheiro de brincadeira será utilizado para a atividade sobre poupança e solidariedade.

ENCONTRO 3.3: POUPAR E REPARTIR

Passo a passo

01.

Passo a passo

- Inicia-se o encontro passando para os estudantes o livro animado (slide) "Zequinha e a porquinha Poupança" (https://www.youtube.com/watch?v=-Zpo9CNzqwRk).
- Conversar: quando usamos de forma consciente o dinheiro, o que podemos fazer?
- Após este momento, em círculo, conversar com as crianças sobre a importância de poupar, de ser um consumidor consciente e quais são as diferenças entre consumidor e consumista.
- Recordar novamente o problema da desigualdade social e da pobreza, ajudando a entender que juntar dinheiro só para si é egoísmo e que a solidariedade é muito importante.

02.

Construindo um cofrinho

- Distribuir as garrafas já cortadas para que as crianças possam colar as orelhas, olhos, focinho e rabo também já cortados em material reciclado ou papel. Para um passo-a-passo ver este vídeo: https://www.revistaartesanato.com.br/cofre-de-porquinho-feito-com-garrafa-pet/

03.

Desafio da solidariedade

- As crianças levarão para casa e terão um desafio: dentro do próximo mês guardarão moedas no cofrinho e em determinado dia deverão abrir juntamente com a família e verificar o quanto juntaram. E deverão trazer essa informação para os colegas e seus educadores que, de posse das informações, construirão um cartaz com os respectivos valores que cada um arrecadou e destinarão a alguma instituição de assitência social.

ROTEIRO 04

CUIDADO COM O PRÓXIMO

Convite

Que as crianças aprendam a cuidar de todas as pessoas e reconheçam o valor das diferenças, com atitudes de responsabilidade e empatia.

Encontros:

1. Vamos praticar a empatia?
2. Você é respeitar as diferenças?

ENCONTRO 4.1:
VAMOS PRATICAR A EMPATIA?

Passo a passo

01.

Brincadeira para começar

- A empatia é a capacidade de se colocar no lugar das outras pessoas. Ela é o começo de toda e qualquer ação de cuidado e solidariedade para com o próximo. Por isso, para começar o encontro, pode-se fazer uma brincadeira simples com as crianças, a depender da idade que elas tem.
- A brincadeira consiste em todos retirarem seus sapatos e colocarem no centro da roda. Em seguida, mistura-se os sapatos e ao comando de quem conduz, todos devem pegar dois calçados rapidamente. Não se pode escolher muito, pois a ideia é que peguem tamanhos diferentes, lados iguais etc. Importante: não pode pegar o próprio calçado.
- Em seguida, convidar as crianças a calçarem os dois calçados pegos "de repente". Alguns caberão certinho, outros ficarão apertados ou largos demais, outros ficarão do lado errado.
- Deve-se conversar sobre o significado da brincadeira, ressaltando a individualidade de cada pessoa e que sempre é um desafio entender o que o outro passa ou vive, porque, afinal, cada ser humano é único em sua história.

Pacto Educativo Global – ANEC

02.

Roda de conversa

- Vamos conversar sobre o sentimento EMPATIA? O ponto de partida pode ser a história bíblica do menino que dividiu o lanche na multiplicação dos 5 pães e 2 peixes (Pode-se usar este vídeo para contar a história: https://www.youtube.com/watch?v=zRFwJ824qEc). Propor às crianças que observem o gesto que a criança da história vai praticar. Após a história, conversar:

  Qual o nome da história?

  O que aconteceu com as pessoas quando ia chegando a hora do jantar?

  Quem levou o alimento a Jesus?

  Qual o alimento que a criança tinha para partilhar? Era muito ou pouco?

  O que Jesus fez para que todos se alimentassem?

- A partir da compreensão da atitude da criança, explicar o que significa EMPATIA, pois a atitude da criança na história foi de perceber que as pessoas ao seu redor estavam com fome e dividir o que ela tinha levado de lanche com os demais.

03.

Varal da empatia

- Quais atitudes nós podemos ter de empatia com os amigos? (Deixar que falem e explicar a ação compreendendo o sentimento de: generosidade, responsabilidade, doação, gratidão, cuidar do outro).
- Propor que as crianças desenhem essa prática de empatia e, em seguida, organizar um varla na sala de aula ou no corredor da escola para que todos vejam o que significa ser empático. realizem uma prática de empatia.

ENCONTRO 4.1:
VAMOS RESPEITAR AS DIFERENÇAS?

Passo a passo

01.

Roda de conversa

- Iniciar o encontro mostrando diversas imagens de pessoas diferentes (diferentes cores de pele, tipos de penteado, idades, tamanhos, culturas etc). A conversa pode ser direcionada para as questões: essas pessoas são iguais? Em que elas se parecem? Em que elas se diferenciam?
- Em seguida, pedir que olhem para os colegas na sala e percebam suas características semelhantes e as diferentes. Questionar às crianças sobre o por que de sermos todos diferentes e se isso é algo bom ou ruim na visão deles.

02.

Contação de história

- Quem conduz, conta a história clássica do "Patinho feio". Pode-se utilizar, inclusive, um vídeo da história (https://www.youtube.com/watch?v=lJWJvxRPQuw).
- Após a história, conversar:

  Por que o patinho considerado feio era agredido por seus irmãos patos?

  O comportamento dos irmãos erra correto ou errado? Por quê?

03.

Reconhecendo as diferenças como algo bom

- Para exercitar o reconhecimento das diferenças, deve-se dividir a turma em duplas. Cada dupla terá o desafio de desenhar o colega prestando bastante atenção em suas características pessoais. Em seguida, pode-se pedir que apresentem seus desenhos ressaltando as diferenças entre eles, mas também promovendo a amizade e a proximidade.

ROTEIRO 05

ESCUTANDO NOSSA INTERIORIDADE

Convite

Que as crianças aprendam a escutar a si próprias e a acolher suas emoções, exercitando a atuo re-gulação.

Encontros:

1. Você é grato?
2. Lidando com as emoções
3. Prestando atenção e encontrando a paz interior

ENCONTRO 5.1: VOCÊ É GRATO?

Passo a passo

01.

Roda de conversa

- Perguntar às crianças se elas sabem o que quer dizer GRATIDÃO. Em seguida, apresentar situações do cotidiano para que identifiquem como oportunidades de expressar a gratidão, por exemplo a vida, amigos, família, natureza, alimentos etc.

02.

Contação de história

- Contar a história de "O livro da Gratidão" (https://www.youtube.com/watch?v=J6GNHdTgYsA) ou outra que fale da gratidão. Depois fazer uma análise e a compreensão da narrativa junto com as crianças através de perguntas como: o que a criança do livro nos faz pensar? Do que ele é grato e por quê?
- Relembrar as partes da história levando a criança a uma reflexão sobre como podemos ser gratos todos os dias por todos as coisas que temos e por tudo aquilo que somos.

03.

O Mural da Gratidão

- Construir um mural coletivo com o tema "PELO QUE SOMOS GRATOS?". Cada criança irá contribuir com um desenho seguido de uma palavra ou frase.

04.

Para continuar em casa

- Convidar as crianças a fazerem o POTE DA GRATIDÃO. Ao final do dia, durante uma semana, irão pensar em 1 coisa pelo qual ela é agradecida naquele dia e terá que fazer um desenho ou escrever algo. Passada a semana, ao domingo com a Família ou na escola promover o momento da gratidão em que a criança irá abrir e compartilhar com todos o que o fez sentir grato.

ENCONTRO 5.2:
LIDANDO COM AS EMOÇÕES

Passo a passo

01.

Brincadeira para começar

- Para acolhida, cantar e fazer os gestos que pedir na música "Cara de que?" Música Coração Palpita https://www.youtube.com/watch?v=-4vhdshUAjU
- Convidar as crianças para uma brincadeira da emoção que está sentindo no dia de hoje. Apresentar um cartaz "HOJE EU ME SINTO...", Apresentar um cartaz ou desenhar no quadro as figuras dos emojis presentes nos aplicativos de mensagem: Bravo, Assustado, Triste, Feliz... dizendo que quando sentimos as emoções nosso corpo fala, nosso rosto faz gestos. Explicar o que cada figura que está no cartaz significa e convidar as crianças a expressarem quais daquelas emoções estão sentindo naquele momento e depois fazer um risco sinalizando no cartaz. Quem conduz, pode começar a brincadeira para dar o exemplo.
- Dar continuidade identificando qual a emoção foi a mais identificada naquele dia. Recordar que cada pessoa é diferente e sente emoções diferentes.

02.

Roda de conversa

- Na roda de conversa perguntar que outros sentimentos as crianças conhecem e apresentar fotos ou desenhos impressos de crianças com diferentes expressões emocionais : Alegria, Assustado, Surpresa, Bravo, Tristeza, Vergonha, pedir que as crianças nomeie, façam a imitação da emoção que está apresentando na foto, e manter o diálogo perguntando: quem já sentiu? Em que ocasião isto aconteceu? Por quê?

03.

Dramatizando emoções

- Sempre incentivar a criança a se expressar realizando uma escuta ativa, buscando a reflexão e não avaliando e julgando as emoções. Lembrar que todas as emoções são importantes e que não é errado sentir raiva ou tristeza e que devemos sempre assumir aquilo que sentimos.
- Propor algumas situações e perguntar como cada um se sentiria se isso acontecesse:

  Se você está comendo e o lanche cai no chão.

  Se você sente falta de alguém.

  Se alguém lhe tirou um brinquedo de sua mão.

  Se você visse uma cobra ou uma barata.

ENCONTRO5.3: PRESTANDO ATENÇÃO E ENCONTRANDO A PAZ

Passo a passo

01.

Brincadeira para começar

- Quem conduz convida as crianças para brincarem de "Morto ou vivo". Fazer uma brincadeira vigorosa para que todos sintam-se agitados e cansados.
- Após um tempo de brincadeira, convidar às crianças para se assentarem e perceberem os sinais de seu corpo. Pedir que observem a respiração, que sintam as batidas do coração: estão percebendo como tudo está mais acelerado?

02.

Roda de conversa

- Retomar as figuras utilizadas no encontro anterior com as diversas emoções. Perguntar: como fica nosso corpo quando estamos bravos? E com medo? E tristes? Também perguntar quais são seus maiores medos? O que deixa você mais triste?
- A escuta deve ser bastante atenciosa e deve-se evitar julgar ou explicar as situações de maneira racional imediatamente. É interessante prestar atenção naquilo que a criança está dizendo, caso sinalize alguma situação de abuso ou violência.
- Outra estratégia para promover essa conversa é pedir que cada um desenhe aquilo que mais lhe deixa triste ou com medo e depois, na roda de conversa, pedir que explique.
- Explicar que todas as emoções são bem vindas e são importantes e que precisamos aprender a lidar com todas elas - com as positivas e as negativas. Recordar também que todos podem prestar atenção em si mesmos, descobrindo qual emoção está sentindo.

03.

Exercitando a atenção plena

- Como forma de aprender a prestar atenção em si mesmo, pode-se fazer um momento de relaxamento com as crianças, focalizando a atenção plena na respiração. Duas técnicas podem ser utilizadas:

  Técnica 1: Pedir que se sentem no chão com a coluna reta e as pernas cruzadas em posição de lótus. Em seguida, pedir que fechem os olhos e respirem fundo contando até 3 e soltando. Depois de fazer algumas respirações, pode-se fazer um exercício de imaginação com as crianças. Essa técnica fica mais aprimorada quando se pode fazê-la deitado e quando se põe uma música instrumental suave ao fundo.

  Técnica 2: Focalizar cada parte do corpo por meio de uma narrativa lúdica. Para relaxar as mãos e pulsos, dizer às crianças que apertem como se estivessem espremendo um limão e depois solte de uma vez. Para as costas, imaginar que é uma marionete que tem vários fios presos em seus braços que os puxam para cima e que, de repente, soltam. Para os ombros, imaginar que é um gato, movimento-se de quarto. Para os ombros e pescoço, pensar que se é uma tartaruga que está em cima de uma pedra esticando o pescoço para aproveitar o sol quentinho.

- Após o momento de relaxamento, retomar a roda de conversa: como você se sentiu? Percebeu alguma coisa em você mesmo? Se tiver acontecido a dinâmica do desenho durante a primeira roda de conversa, repeti-la agora pedindo que desenhem "como você está se sentindo neste momento".

ROTEIRO 06

VALORIZANDO NOSSOS IDOSOS

Convite

Que as crianças reconheçam o valor dos idosos na sociedade e na família e possam ter atitudes de carinho e amorosidade para com eles.

Encontros:

1. Nossos avós já foram crianças?
2. Os idosos merecem respeito.

ENCONTRO6.1: NOSSOS AVÓS JÁ FORAM CRIANÇAS?

Passo a passo

01.

Roda de conversa

- Iniciar a aula mostrando imagens de diversos idosos e solicitar às crianças que se expressem sobre o que viram, destacando os pontos que mais lhe chamaram a atenção.Questões para dialogar: os seus avós já foram crianças? Quais as fases para se chegar a ser um idoso, um avô(ó)?
- Sondar as crianças sobre as experiências que elas tem com as pessoas idosas: quem mora com seus avós? Vocês gostam de ouvir as suas histórias? Eles têm muitas histórias, brincadeiras, receitas e experiências para contar?
- Apresentar e explicar as etapas do nosso desenvolvimento humano: bebê, criança, adolescente, adulto e idoso. Identificando a etapa na qual nos encontramos agora tanto o educador quanto às crianças e que um dia seremos idosos. Para esta abordagem, pode-se usar a música "Quando eu era neném" (https://www.youtube.com/watch?v=2UE02eff9JY).

02.

Identificando o dia dos avós

- No quarto domingo do mês de julho, comemora-se o dia dos avós - momento de refletir sobre as atitudes de respeito e cuidado amoroso com eles.
- Propor às crianças que marquem no calendário a data de comemoração do dia dos avós e que neste dia façam um gesto de carinho (um abraço, um beijo, um sorriso, uma visita).

03.

Fazendo uma cartinha para os idosos

- Propor que cada criança faça uma cartinha para presentear um idoso, que pode ser o avô ou avó ou ainda algum idoso do asilo usando a escrita espontânea ou desenhos para levar no dia da visita. Lembrando que esta deve ser construída para simbolizar a comemoração do dia dos avós. No dia previamente combinado com a Instituição iremos levar pessoalmente a eles.
- Neste momento, quem conduz comunica às crianças que vai entrar em contato com a Instituição para saber quais são as necessidades da Instituição no momento e lança o desafio de arrecadar aqueles itens até o dia da visita. Envolver a Família na arrecadação.
- Música: Quando eu era neném. https://www.youtube.com/watch?-v=2UE02eff9JY

ENCONTRO 6.2:
OS IDOSOS MERECEM RESPEITO

Passo a passo

01.

Roda de conversa

- Depois de apresentar o Estatuto do Idoso para as crianças (pode-se usar o vídeo http://www.youtube.com/watch?v=YTYxCDSKSAY&feature=related), comentar ainda que os direitos conquistados conferem proteção, dignidade e melhores condições de vida para todos os idosos.
- Logo em seguida, explorar com os estudantes os direitos dos idosos abordados no vídeo https://www.youtube.com/watch?v=fBDGiyADZcE e garantidos pelo Estatuto:

  Atendimento preferencial

  Permanência do idoso no convívio da própria família

  O idoso tem direito à liberdade, respeito e dignidade.

  Participar de teatro, cinema, futebol pagando a metade do preço de ingresso;

  Andar gratuitamente de ônibus, trens e metrô.

  Ter vagas reservadas em estacionamentos.

- Conversar com as crianças sobre a importância dos nossos idosos, avós no seio da nossa família e da nossa sociedade propor um diálogo conscientizando as crianças sobre o Estatuto do Idoso: Vocês já observaram no espaço urbano as placas e faixas de sinalização destinada aos idosos? Já viram alguém oferecendo o assento do ônibus para os idosos? Essas nossas ações estamos respeitando o direito dos idosos?

02.

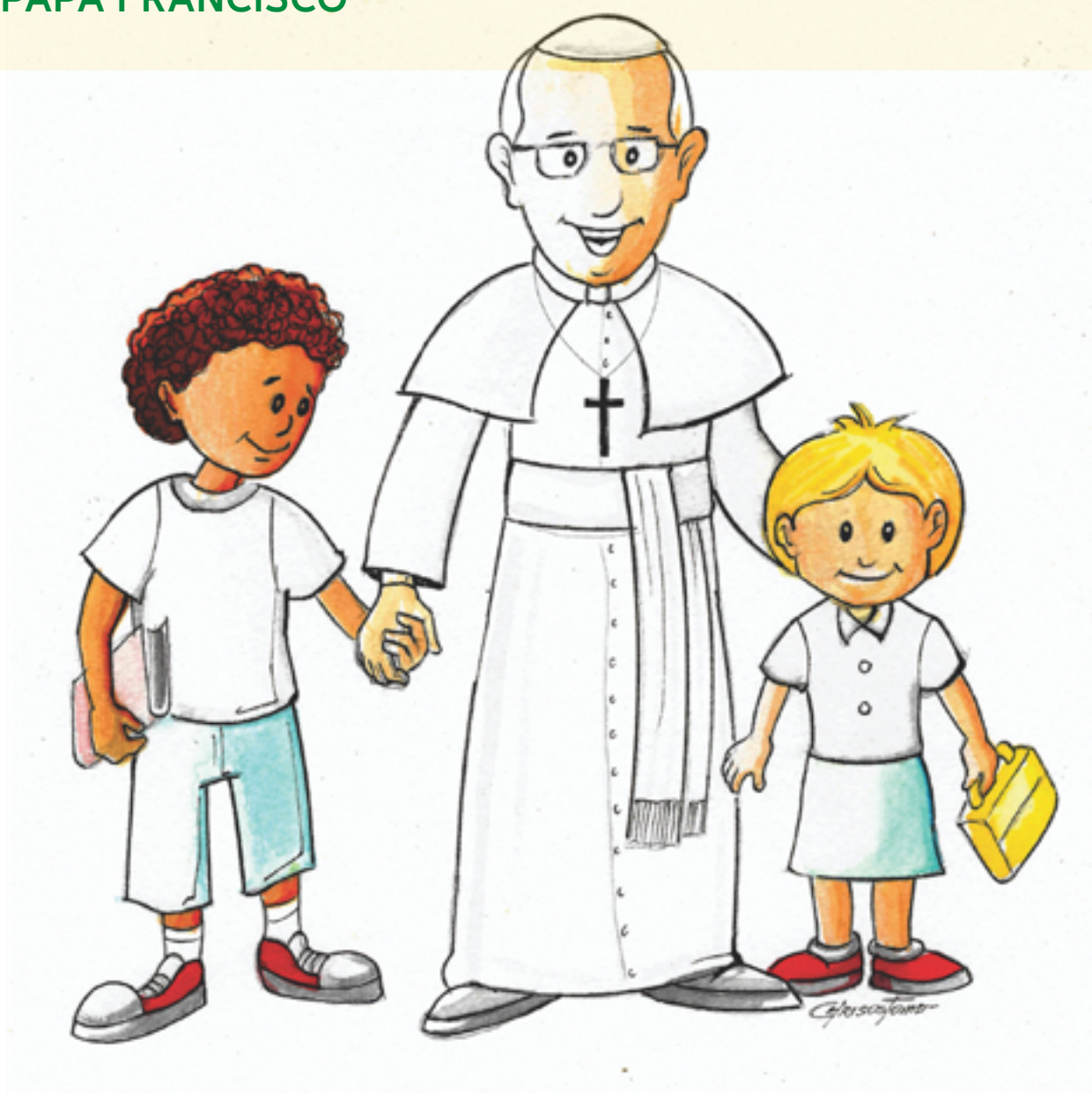
Atividade para reforçar

- Distribuir folhas A4 e convidar as crianças a desenharem quais das situações retratadas elas já viram no espaço urbano da nossa cidade.
- Conversar sobre o nome dos avós e fazer uma lista nominal e trabalhar com alfabeto móvel na escrita.

ATIVIDADES COM O **ENSINO FUNDAMENTAL 1**

"A educação é sobretudo uma questão de amor e responsabilidade que se transmite, ao longo do tempo, de geração em geração."

PAPA FRANCISCO



ROTEIRO 01

CONHECENDO O PACTO EDUCATIVO GLOBAL

Convite

Que as crianças saibam o que é o Pacto Educativo Global e reconheçam seu papel de protagonistas na construção de uma cultura educativa capaz de transformar o mundo.

Encontros:

1. Conhecer para agir
2. A escola é o espaço do crescimento
3. Cooperação e colaboração: pontes para a solidariedade

ENCONTRO 1.1: CONHECER PARA AGIR

Passo a passo

01.

Começo de conversa

- Levar as crianças para um pátio ou área ao ar livre (de preferência um lugar em contato com elementos naturais – plantas, árvores);
- Organizar a turma em um círculo para uma Roda de Conversa;
- Escrever no piso ou em uma cartolina o nome PACTO EDUCATIVO GLOBAL;
- Iniciar perguntando quem conhece ou já ouviu falar sobre o Pacto;
- Provocar a participação de todos com provocações em torno do significado de cada palavra, primeiro sozinha e depois no contexto da frase;
- Inserir mais elementos gráficos (imagens do Papa, de uma aliança, de família, de sociedade, de edificações de igrejas e escolas, de reuniões de pessoas, do planeta Terra) para possibilitar a ampliação das hipóteses sobre o que seria o Pacto;
- Registrar em torno da frase escrita PACTO EDUCATIVO GLOBAL as ideias e hipóteses que as crianças forem trazendo;
- Finalizar a Roda de Conversa com a sistematização de todas as ideias apresentadas e provocá-los para a próxima atividade.

02.

Desenvolvimento e Contextualização:

- Entregar um texto (individual) para ser lido de forma compartilhada e em voz alta com um resumo das principais ideias e conceitos do Pacto Educativo Global. Como sugestão pode-se utilizar uma das três poesias contidas no livro "Rezar juntos pelo nosso pacto" (https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/2020_12_18_anec_livreto_rezar_juntos-V2.pdf) OU o Compromisso Profético que a ANEC publicou (https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/09/2020_10_13_anec_pacto_global_folder-1.pd)
- Solicitar que a cada parágrafo eles destaquem palavras que considerem importantes e que tenham ligação com as hipóteses levantadas na problematização;
- Promover a discussão e reflexão sobre as ideias ou palavras destacadas pelas crianças;

03.

Sistematização:

- Em uma nova cartolina com a imagem do Papa no centro, propor a construção de um Mapa Mental com as ideias e conceitos que foram validados pelo grupo.

04.

Para continuar em casa

- Entregar uma cópia do Compromisso Profético do Pacto para cada família.

ENCONTRO 1.2: A ESCOLA É O ESPAÇO DO CRESCIMENTO

Passo a passo

01.

Para começo de conversa

- Retomar o que foi trabalhado no primeiro encontro, apresentando o mapa mental que foi produzido e pedir que falem sobre o que foi vivenciado com as famílias na leitura do compromisso profético.
- Cabe a quem conduz articular os pontos mais importantes e conectá-los com uma provocação sobre o que vai ser apresentado na aula 2;
- Apresentar imagens ou vídeo de crianças, adolescentes e adultos em estado de vulnerabilidade social: trabalho infantil, morador de rua, pedindo esmola, entre outros;
- Solicitar que as crianças falem sobre o que essas imagens revelam e conduzir a reflexão em torno do que pode ter faltado para essas crianças das imagens ou vídeo;
- Registrar tudo que for mencionado pelas crianças no quadro.

02.

Trabalhando em equipe

- Formar grupos de três ou quatro crianças e pedir que elas criem uma ilustração de três aspectos que elas consideram importante na formação de uma criança, para que se possa evitar situações como as que foram apresentadas em imagens ou vídeo, numa escala do mais ao menos importante.
- Importante que o condutor do encontro neste momento não dê pistas, mas deixe que as crianças criem livremente seus desenhos;
- Após a conclusão da tarefa as crianças devem escolher um representante para apresentar e justificar a síntese das ideias que eles elegeram como importantes;

03.

Compartilhando as ideias

- Pode-se promover um ranqueamento das respostas para organização de um gráfico demonstrativo;
- Verificar como a escola, a educação e o conhecimento aparecem nas respostas das crianças e promover uma reflexão em torno da escala de importância que eles deram a estes aspectos na vida de um ser humano;
- Promover esta reflexão a partir da apresentação de imagens ou vídeo de pessoas exercendo diversas atividades (remuneradas ou de forma voluntária) na sociedade;
- Não se deve vincular a ideia de educação às concepções comuns de sucesso profissional ou ganho de rendimentos, mas sim a uma atuação crítica, cidadã e de participação na sociedade, com direitos humanos e civis preservados.

04.

Para continuar em casa

- Apresentar como proposta do pós-aula uma pesquisa em imagens ou biográfica de personalidades que fazem a diferença no mundo por causa da educação.

ENCONTRO 1.3:
COOPERAÇÃO E COLABORAÇÃO: PONTES PARA A SOLIDARIEDADE

Passo a passo

01.

Para começo de conversa

- Retomar a proposta da atividade de casa do último encontro - uma pesquisa em imagens ou biográfica de personalidades que fazem a diferença no mundo por causa da educação;
- Pedir que as crianças apresentem o resultado de suas pesquisas e criar um mural para exposição da pesquisa;
- Aguçar a curiosidade das crianças falando sobre a continuidade dos nossos estudos sobre o Pacto Educativo Global;
- Apresentar o vídeo de uma música indígena ou cerimônia como a pista do que será tratado (sugestão: https://www.youtube.com/watch?v=HS3WEd2G7wU).
- Conversar sobre a ideia de Aldeia como modo de organização social. Ressaltar as características de uma aldeia indígena que a aproximam da ideia de cidade que temos, o", a uma comunidade (condomínio (horizontal e/ou vertical), rua, bairro, cidade, estado, país e planeta terra (casa comum);
- Trabalhar com os estudantes a ideia das redes sociais como expressão de comunidade – aldeia virtual, espaço de comunhão, fraternidade e solidariedade.
- Registrar as características apresentadas pelas crianças;

02.

Compartilhando ideias

- Retomar a leitura do texto sobre o Pacto Educativo Global trabalhado no primeiro encontro.
- Destacar com as crianças os principais aspectos orientados pelo Papa para a organização da ideia de Aldeia;
- Compartilhar no quadro a frase: "Para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira".

03.

Registrando nosso aprendizado

- Propor uma representação artística sobre os aspectos trabalhados;
- Distribuir entre grupos de três ou quatro, aspectos diferentes para que eles possam criar um roteiro com ideias da criação de uma representação artística (música ou peça teatral) que resuma a compreensão e conhecimento sobre o Pacto.
- Cada grupo deverá apresentar seu roteiro de ideias para apreciação dos colegas;

04.

Para continuar em casa

- A representação artística pensada coletivamente pode ser gravada em vídeo e disponibilizada para as famílias ou mesmo realizada ao vivo na escola para outros colegas, pais e educadores.

ROTEIRO 02

CUIDANDO DA CASA COMUM

Convite

Que as crianças aprendam a se conectar com a natureza - animais, plantas, rios - e sintam-se responsáveis pelo cuidado de toda a Casa Comum.

Encontros:

1. A vida nos conecta
2. Conectando-se à natureza
3. Nosso planeta está doente.

ENCONTRO 2.1: A VIDA NOS CONECTA

Passo a passo

01.

Para começo de conversa

- Iniciar o encontro assistindo ao o clipe da música “Natureza distraída, Toquinho” https://www.youtube.com/watch?v=OXOSgO0UYs8
- Ler juntos a letra da canção que pode ser projetada ou distribuída em cópias:
- Propor que circulem todas as palavras relacionadas à natureza.
- Puxar a conversa: quais as necessidades dos seres vivos? Questionar os estudantes, incentivar que tentem respostas, que dialoguem entre si.
- Compartilhar a frase do papa: “Tudo está conectado” e ouvir como eles entendem dessa afirmação.

> *Como as plantas somos seres vivos,*
> *Como as plantas temos que crescer.*
> *Como elas, precisamos de muito carinho,*
> *De sol, de amor, de ar pra sobreviver.*
> *Quando a natureza distraída*
> *Fere a flor ou um embrião,*
> *O ser humano, mais que as flores,*
> *Precisa na vida*
> *De muito afeto e toda compreensão.*

02.

Mãos na massa

- Levar/solicitar que os estudantes visitem uma área externa. Pode ser o pátio ou entorno da escola, ou a própria rua e bairro que vivem. Propor que investiguem o ambiente, observem as relações que ocorrem nos espaços e façam registros (esquemas, anotações, desenhos...)
- Ao retornarem, devem trocar informações: quais seres dependem de água, luz, alimento, ar (etc) e quais não precisam. Nesse momento, começam a perceber as diferenças de necessidades. Questione sobre os elementos não vivos, tragam para debate hipóteses.

03.

Compartilhando ideias

- Propor aos estudantes que desenhem um animal ou planta que inicie com a letra do próprio nome. Exemplo: **A**rtur – desenho de uma **a**rara.
- Com estudantes maiores, pode-se fazer também uma pesquisa de recorte em jornais e revistas.
- Depois, façam uma breve pesquisa sobre características desses animais.
- Para finalizar, construam juntos um cartaz coletivo usando os desenhos e informações.

04.

Para continuar em casa

- Propor uma pesquisa sobre como estão os seres vivos não humanos como plantas e animais no bairro/ região/ cidade em que moram. Observar se há animais abandonados, se as árvores e jardins são cuidados. Pode-se aprimorar a pesquisa pedindo que tirem fotos de situações de descuido com os seres vivos que eles encontrarem no cotidiano.

ENCONTRO 2.2:
CONECTANDO-SE À NATUREZA

Passo a passo

01.

Para começo de conversa

- Conversar com as crianças sobre como tudo está relacionado no meio ambiente, retomando a frase do papa "Tudo está conectado". É importante ouvir, questionar, dar oportunidade para expressarem o que já sabem.
- Assistir ao videoclipe "Para Germinar, Palavra Cantada". Pergunte se gostaram, o que acharam, se já fizeram algo que aparece no clipe. Link do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=Dql6t8sozsk
- Em seguida, ler juntos a letra da canção:
- Puxar a conversa: Como funcionam as relações no meio ambiente? O que significa a frase cantada na música: "proteja a natureza que você vai se salvar"?
- Apresentar alguns exemplos de interações da natureza entre plantas e sol, por exemplo, entre as flores e as abelhas etc. Perguntar: como você tem se relacionado com a natureza? Momento para as crianças relatarem experiências, levantarem questionamentos...

Para Germinar
Basta uma semente para começar
A vida brotando para transformar
Um pouco de água já deve bastar
Muita luz do Sol para germinar
A vida que brota outra vai gerar
Tudo está ligado você tem que se ligar
A mata protege, água vai nascer
Floresta traz chuva e a chuva faz crescer
A folha que morre, a terra adubará
Tudo se renova, flor, água e o ar
O solo enriquece, mais vida virá
Cada ser que existe tem valia para o lugar
Árvore pros bichos, alimento e lar
Cada insetinho contribuirá
Tudo está ligado, tem que se ligar
Você também faz parte, pode ajudar
Tudo é um ciclo, ajude a rodar
Proteja a natureza, que você vai se salvar
Basta uma semente
Basta uma semente
Para germinar
Para germinar
Tudo está ligado
Tudo está ligado
Tem que se ligar
Tem que se ligar
Basta uma semente
Basta uma semente
Para germinar
Para germinar
Tudo está ligado
Tem que se ligar
Tem que se ligar
Tem que se ligar

02.

Mãos na massa

- Pode-se construir um terrário, que é um espaço para compreender o funcionamento da natureza ao observar, dia a dia, a movimentação dos animais na terra e nas paredes do aquário, o crescimento das plantas e o ciclo da água.

  Material:

  - Recipiente de vidro (aquário) ou garrafa pet 5 litros;
  - Brita, cascalho ou pedriscos;
  - Areia;
  - Terra adubada;
  - Mudas de plantas;
  - Animais de jardim (minhocas, tatus-bola, caracóis);
  - Filme plástico;
  - Fita adesiva;
  - Luvas.

  Como fazer:

  - Vista as luvas e forre o fundo com as pedrinhas, deixando uns dois dedos de altura;
  - Cubra com areia;
  - Coloque a terra adubada por cima, até a metade;
  - Plante as mudinhas na terra;
  - Umedeça um pouco a terra, não encharque!
  - Coloque os animais de jardim;
  - Feche com o plástico e a fita;
  - Mantenha em um lugar bem iluminado (uma varanda), mas sem deixar exposto ao sol diretamente.

- A partir da construção e acompanhamento do terrário, pode-se ir conversando com as crianças:
  - Ih, choveu no terrário! De onde veio a água?
  - Que mudanças ocorreram no terrário?
  - De que forma a interferência humana na natureza pode ser positiva?

03.

Compartilhando ideias

- Caso a confecção do terrário não seja possível, pode-se continuar a abordagem de outra forma. Ilustrar o trecho da música "Para germinar" que mais tenha lhe chamado a atenção.

ENCONTRO 2.3:
NOSSO PLANETA ESTÁ DOENTE!

Passo a passo

01.

Para começo de conversa

- Conversar com os estudantes sobre a pesquisa realizada no primeiro encontro: como estão os ambientes que vivemos acerca do cuidado da vida? São ambientes saudáveis ou doentes?
- Apresentar notícias do momento relacionadas ao descaso ambiental e estimular que pensem sobre as notícias: elas revelam que tipo de atitude com o meio ambiente?
- Selecionar imagens do descaso com o meio ambiente e com as pessoas e explicar o que significa a Ecologia Integral (uma vez que tudo está conectado, o bem da Terra é o bem do ser humano e vice-versa).
- Observando as imagens, podemos dizer que os seres humanos são capazes de viver em diferentes lugares? Vimos que os seres humanos modificam o ambiente de muitas maneiras. Que transformações podemos observar nas imagens? Como as modificações do meio ambiente devem ser feitas com respeito à natureza? Que modificações você identifica no ambiente onde mora? Como reduzir os impactos causados pelos seres humanos?

02.

Mãos na massa

- Recordar às crianças que para cuidar do ambiente, nossa "casa comum", podemos ter hábitos e atitudes individuais no dia a dia, que fazem toda diferença.
- Assistir ao vídeo sobre como cuidar do meio ambiente (https://www.youtube.com/watch?v=Ekbd_hSQOhc) e depois, fazer um Check List com atitudes individuais de cuidados com o meio ambiente.

03.

Para continuar em casa

- Convidar a que repartam o check-list com seus pais e responsáveis e vejam quais atitudes podem ser adotadas em casa para colaborar com a saúde do planeta.

ROTEIRO 03

PRATICANDO A ECONOMIA SOLIDÁRIA

Convite

Que as crianças conheçam uma proposta de economia pautada na solidariedade e sustentabilidade e a coloquem em prática por meio de atitudes simples de cuidado e partilha.

Encontros:

1. A Economia de São Francisco de Assis e a Ecologia Integral
2. A Economia de Santa Clara de Assis, a casa e o pão
3. A Economia Solidária e a educação para a sustentabilidade

ENCONTRO 3.1:
A ECONOMIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS E A ECOLOGIA INTEGRAL

Passo a passo

01.

Para começo de conversa

- Recordar a origem das palavras Ecologia e Economia. Ambas tem como origem o cuidado da Casa Comum, nosso Planeta Terra. A palavra Ecologia compreende o estudo, a compreensão e o entendimento da casa em si, de seus ecossistemas e biomas naturais. A palavra Economia, por sua vez, refere-se às leis que regem o cuidado com as trocas entre os seres humanos, no cuidado com essa casa.
- Contar um pouco da história de São Francisco de Assis. Apresentar uma imagem (estátua ou ilustração) e recordar que ele é o criador de uma palavra que definiu um serviço muito importante para a história da humanidade, ele chamava os irmãos coordenadores das comunidades de guardiões. Os guardiões eram responsáveis por tomar cuidado uns dos outros e liderar os irmãos na busca do bem comum para a comunidade.
- Apresentar o tema da "Economia de Clara e Francisco" como aquelas que reconhecem a importância da custódia, ou seja, da gestão, do planejamento comunitário e do cuidado com cada casa, escola, rua, bairro, cidade e país.
- Conversar sobre como os irmãos de São Francisco de Assis eram chamados a serem guardiões da vida em fraternidade, e também guardiãs e guardiões da vida de todos os seres vivos, que o irmão Francisco chamava de irmãs e irmãos. Para São Francisco, todos os seres vivos e elementos da natureza eram considerados irmãos. Ao final de sua vida ele compôs um poema, o belíssimo Cântico das Criaturas, ou Cântico do Irmão Sol, no qual ele louva o Criador pelo grande dom que é esta casa comum. Pode-se ouvir a música, e depois, conversar sobre as emoções que ela suscita (https://www.youtube.com/watch?v=yaEzHK-jbgy8&ab_channel=Deza2012).

02.

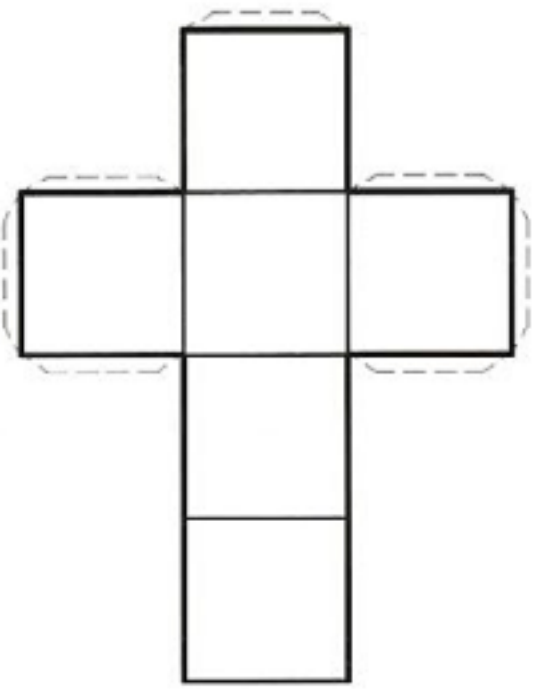
Brincadeira para aprender

- Construir com as crianças o Dado da Terra. Ele é um recurso didático que busca compreender o caminho da Ecologia Integral. Ele é um poliedro com seis faces contendo seis princípios inspirados na Carta Encíclica Laudato Si, do Papa Francisco, sobre o cuidado da Casa Comum.
- Pode-se assistir ao vídeo - O Dado da Terra (The Earth Cube - subtitles in Portuguese): https://www.youtube.com/watch?v=k42b_U4xiOI
- Orientar a construção do dado com régua e lápis, também pode desenhá-lo em folha reutilizada. É importante tomar cuidado para que todas as arestas do cubo tenham a mesma medida (sugestão de 6 cm de aresta). É importante deixar uma borda para colar as faces entre si. O encontro entre as faces (local onde se cola o cubo) são as arestas, e o encontro entre as arestas é chamado de vértice.

As frases do Dado da Terra são:

- Tudo é um PRESENTE;
- SOMENTE o necessário;
- SORRIA para o mundo;
- O momento é AGORA;
- Todos estamos CONECTADOS;
- DESCOBRIR coisas incríveis.

- Depois de concluído seu Dado da Terra, convidar às crianças a jogá-lo sempre anotando a primeira frase que cair. Em seguida, escreva um parágrafo sobre a frase anotada.



03.

Para continuar em casa

- Dialogar com a família sobre atitudes cotidianas que fazem a diferença no cuidado com as pessoas, na boa convivência e na sustentabilidade do planeta.
- Pode-se convidar os pais e responsáveis a jogar também o Dado da Terra de modo virtual em: https://theearthcube.org/pt-br/

ENCONTRO 3.2:
A ECONOMIA DE SANTA CLARA DE ASSIS, A CASA E O PÃO.

Passo a passo

01.
Para começo de conversa

- Pode-se preparar o ambiente com um pão caseiro e grande no centro de uma bonita mesa.
- Puxar a conversa sobre as origens do pão: vocês sabiam que o pão é o alimento mais conhecido e presente em todos os povos e continentes, desde a Antiguidade? Este precioso alimento é composto basicamente de farinha, água, sal e fermento, ingredientes simples, mas que nem sempre estão ao alcance de todos. Se a alimentação é um direito humano, por que ainda existem pessoas que não têm o que comer?
- Registrar as ideias das crianças no quadro ou em um mural virtual. Espera-se que concluam que o entrave está na má distribuição de renda e dos bens entre as pessoas, numa economia dominada pelo desejo de ter cada vez mais.

02.
Contação de história

- Quem conduz, conta a história de Santa Clara. De acordo com a faixa etária pode-se utilizar fantoches ou projeção de imagens. Descubra mais sobre esta história em: https://jufrasc.blogspot.com/2016/08/a-tradicao-dos-paes-de-santa-clara.html

> *Santa Clara cuidava de suas irmãs através de uma vida em simplicidade, sua vida foi marcada pelo ato de repartir o pão com quem tinha fome. Conta a história, que no dia em que foi visitada pelo Papa, Santa Clara foi convidada por ele a abençoar o pão .Sem nenhum constrangimento a irmã de Assis, abençoou-os, gravando neles a marca da cruz, sinal do cristão. Ao cuidar da economia doméstica com suas irmãs, Santa Clara nos ensina a preparar bem os alimentos, amar os irmãos, e trabalhar decididamente para que todas as pessoas tenham pão, pois partilha é o segredo da vida cristã."*

- Convidar a todos para pensar em uma forma de romper com esse círculo vicioso, onde quem ganha mais quer ter sempre mais. Relacionar as atitudes e valores de Francisco e Clara à economia do amor, da solidariedade e da partilha.
- Apresentar a ideia de "economia doméstica" como um conjunto de conhecimentos sobre nutrição, finanças e serviços sociais a serem aplicados com o objetivo de gerar consumo consciente e melhor aproveitamento dos recursos em casa.

03.
Mão na massa

- Para envolver a família nas atividades de educação financeira, solicitamos que os estudantes tragam uma receita de pão caseiro, pode ser conforme alguma tradição familiar.
- Organizar uma pesquisa de preços em, no mínimo, três estabelecimentos para saber quanto uma família gastaria na confecção de seu próprio pão*.

INGREDIENTES	MERCADO A	MERCADO B	MERCADO C
1 kg de farinha de trigo			
1 pacote de fermento 20g			
1kg de sal			

** Acrescentar os itens necessários de acordo com a receita pesquisada.*

- Após fazer o levantamento dos ingredientes, dialogar com a família, sobre os custos de cada um dos ingredientes, sobre a sua origem, e sobre o direito à alimentação. Comparar os preços entre os diferentes mercados vendo em qual é mais barato e qual é o mais caro, analisar as informações trazidas nos rótulos, comparar as medidas de grandeza necessárias à execução da receita, bem como de meia receita, ou duas receitas... Escolher a mais adequada à sua família e fazer o pão caseiro.

ENCONTRO 3.3:
A ECONOMIA SOLIDÁRIA E A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DA VIDA

Passo a passo

01.

Para começo de conversa

- Para compreender a importância da organização da economia do lar, através da educação financeira, da solidariedade e do desenvolvimento de dons, talentos, habilidades e competências, propomos a construção de algumas listas de supermercado. A criança deverá construir a sua lista de supermercado, sozinha, em aula, escrevendo nela aquilo que gostaria de comprar na ida ao supermercado com seus pais.
- Pedir para que as crianças tragam no encontro seguinte a lista de supermercado feita por suas famílias. Dialogar com as crianças, comparando as duas listas de supermercado, a primeira escrita por eles e a segunda escrita pela família. Refletir sobre:
  - As duas listas têm os mesmos itens?
  - Qual das listas atende às necessidades básicas de uma família?
  - O que há de semelhante e de diferente entre as duas listas?
  - Trabalhar as noções de necessário, suficiente e supérfluo.
  - Avaliar as listas de acordo com a boa alimentação.
  - Elencar os alimentos industrializados e os naturais.

02.

Trabalhando em equipe

- Ler com as crianças o texto a seguir da carta Fratelli Tutti do Papa Francisco, quando ele nos conta sobre um laço de união muito importante que existe em cada família, este projeto comum é o segredo da sustentabilidade de cada lar.

O árduo esforço por superar o que nos divide, sem perder a identidade de cada um, pressupõe que em todos permaneça vivo um sentimento basilar de pertença. Porque a nossa sociedade ganha, quando cada pessoa, cada grupo social se sente verdadeiramente de casa. Numa família, os pais, os avós, os filhos são de casa; ninguém fica excluído. Se alguém tem uma dificuldade, mesmo grave, ainda que seja por culpa dele, os outros correm em sua ajuda, apoiam-no; a sua dor é de todos. (…) Nas famílias, todos contribuem para o projeto comum, todos trabalham para o bem comum, mas sem anular o indivíduo; pelo contrário, sustentam-no, promovem-no. Podem brigar entre si, mas há algo que não se move: este laço familiar." (Fratelli Tutti, 230)

- Assistir ao vídeo 'Da onde vem o dinheiro?" (https://www.youtube.com/watch?v=no5qB2F1wSU) e conversar sobre a importância do cuidado dos bens materiais.

03.

Mão na massa

- Construir um cofrinho sustentável utilizando latas ou de leite-em-pó ou achocolatado, ou ainda garrafa pet ou outro tipo de embalagem. Cada estudante deverá escolher com qual embalagem vazia será confeccionado o seu cofrinho, pesquisando que sólido geométrico é aquela aquela embalagem (cilindro, cone, paralelepípedo ou outro).
- Depois de construído o cofre, dialogar sobre alguns objetivos de poupar dinheiro:
    - Ajudar na economia doméstica, comprando um objeto necessário à família;
    - Doar para campanhas ou instituições de solidariedade;
    - Incentivar a separação de brinquedos com os quais não brinca para doação.
- Colar por fora do cofrinho qual o seu objetivo para poupar aquele dinheiro.

ROTEIRO 04

CUIDADO COM O PRÓXIMO

Convite

Que as crianças descubram o valor do cuidado com o próximo como um caminho para relações mais harmônicas e autênticas.

Encontros:

1. Convivendo harmoniosamente
2. Cuida com cuidado
3. Cuidar de todos

ENCONTRO 4.1:
CONVIVENDO HARMONIOSAMENTE

Passo a passo

01.

Para começo de conversa

- Sentar as crianças em semicírculo e assistir ou projetar o vídeo "A importância de cada um" (disponível aqui: https://www.youtube.com/watch?v=-vb-3NdH75d0)
- Conversar sobre o vídeo: o que os pássaros enfrentaram? Que sentimentos e emoções eles tiveram? Qual problema eles tiveram que enfrentar? O que é preciso numa sala de aula para que todos aprendam e se sintam bem no grupo?

02.

Compartilhando ideias

- Montar um mural das atitudes de convivência harmoniosa na sala de aula. Cada um escreve uma atitude a partir da conversa feita. Em seguida, acontece a partilha das atitudes e a confecção do mural. As fichas são coladas num cartaz, e sempre que necessário são lembradas pelo educador. Estas palavras então ficam como regras do manual de bom colega a ser seguido durante o ano.

03.

Continuando em casa

- Estender a reflexão feita na escola para a família. Convidar a criar em casa os combinados para uma boa convivência. Convidar às famílias a compartilhar enviando fotos do mural doméstico.

ENCONTRO 4.2:
CUIDA COM CUIDADO

Passo a passo

01.

Para começo de conversa

- Ouvir a música "Cuida com cuidado" (disponível aqui: https://www.youtube.com/watch?v=1X_ow1SKMys)
- Ler a letra da música duas vezes e circular as principais atitudes de cuidado que são cantadas na música:

O peixinho quando nasce não precisa de cuidado nenhum, nenhum
Ele logo sai nadando, ziguezagueando
No mar azul, sem medo nenhum...
- E o passarinho?
O passarinho quando nasce precisa da mamãe para cuidar
Só depois de vinte dias de comida na boquinha
Aprende a voar e aprende a se virar...
- E o cachorrinho?
O cachorrinho quando nasce só precisa de cuidado para mamar
Mas depois de seis semanas, ele e seus irmãos
Aprendem a lição de como ser um cão...
- E o potrinho?
O potrinho só demora mais um pouco para deixar de dar trabalho
Mas depois de meio ano ele já está galopando
Mas depois de meio ano ele já está galopando
Pois agora é um cavalo.
- E o bicho Homem?
bicho homem?
- E o bicho Homem?
Bicho Homem
- E o bicho Homem?
Ih! Ai, ai, ai...
- E o bicho Homem?
Tá, vou falar:
Esse bicho é demorado
Dá um bocado de trabalho danado
Nunca é bastante todo hora todo instante
Precisa de muito cuidado
Cuidado, para aprender andar
Cuidado, pra não se machucar
Cuidado, com a alimentação
Cuidado, quando é sim ou não
Cuidado com as bactérias
Cuidado com a rede elétrica
Cuidado com um choro aflito
Cuidado com um simples mosquito
Chega aos quinze anos e a filha traz pra casa um namorado
Chega aos quinze anos, o filho já tem barba
Mas ainda é preciso o cuidado
Cuida com cuidado, da impaciência
Cuida com cuidado, da solidão
Cuida com cuidado, da violência
Cuida com cuidado, da dispersão

Cuidado com o bullying na escola
Cuidado com o mundo das drogas
Cuidado com a distância
Cuidado com a intolerância
Mas sem paranoia...
Cuida com carinho
Sem paranoia...
Cuida do caminho
Sem paranoia...
Cuida com afeição
Sem paranoia...
Prestando atenção
Sem paranoia...
Cuida com cuidado
Sem paranoia...
Sempre lado a lado
Sem paranoia
Cuida com amor
Sem paranoia
Cuida com humor
Cuida do Peixinho
Sem paranoia
E do passarinho..."

- Dialogar sobre o que é "cuidar", quem cuida da gente? De quem cuidamos? Quem é nosso próximo? Nosso próximo é só nossa família e vizinhos? Quais cuidados devemos ter uns com os outros?

02.

Compartilhando ideias

- Dividir a turma em duplas e pedir que cada dupla escolha uma das atitudes circuladas. Deverão criar um único desenho em folha A3 ou A4 expressando e atualizando a atitude escolhida.
- Os desenhos serão espalhados pela sala de aula e por toda a escola para recordar a todos dos gestos de cuidado que devemos ter para com todas as pessoas.

03.

Continuando em casa

- Pesquisar na internet, em livros, revistas e jornais exemplos de pessoas que tem se dedicado ao cuidado dos mais vulneráveis por meio de iniciativas e instituições sociais. Fazer o registro, trazendo para a próxima aula uma foto ou imagem do que foi pesquisado.

ENCONTRO 4.3: CUIDAR DE TODOS

Passo a passo

01.

Para começo de conversa

- Começar retomando a atividade feita em casa desde o último encontro. Pedir que apresentem as pessoas e seus trabalhos sociais.
- Em seguida, perguntar: por que as pessoas fazem este tipo de trabalho? Qual o objetivo do trabalho social e voluntário?
- Apresentar fotos das "periferias existenciais", de situações de pobreza, miséria, exclusão e desrespeito à vida. Perguntar: o que você sente ao ver essas imagens? O que está acontecendo com essas pessoas? Por que isso acontece? Você se sente responsável por elas?

02.

Compartilhando ideias

- Quem conduz conta a história bíblica do Bom Samaritano ou outra em que seja ressaltado a atitude de solidariedade com pessoas vulnerabilizadas.
- Conversar sobre a história, procurando entender os motivos que levaram o Samaritano a cuidar do homem caído.
- Colocar no quadro as três expressões fortes da história: VIU - SENTIU COMPAIXÃO - CUIDOU DELE.
- Construir, coletivamente, uma história que possa ser encenada atualizando a parábola (história) contada. Pensar em situações contemporâneas de exclusão e marginalização.

03.

Continuando em casa

- Assistir com a família o filme de "Irmã Dulce dos pobres, o Anjo Bom do Brasil". Pensar em algum gesto concreto para ajudar alguma pessoa em necessidade ou alguma instituição social.

ROTEIRO 05

ESCUTANDO NOSSA INTERIORIDADE

Convite

Que as crianças se autoconheçam e percebam a vida interior, construindo relações saudáveis e profundas consigo e com os outros.

Encontros:

1. Conhecendo a si mesmo
2. O que cada um traz dentro de si
3. Quem sou eu?

ENCONTRO 5.1:
CONHECENDO A SI MESMO

Passo a passo

01.

Para começo de conversa

- Convidar os estudantes a fazerem um exercício de respiração e relaxamento. Podem se sentar em círculo, com as pernas cruzadas em posição de lotus. Quem conduz deverá utilizar tom de voz calmo e convidativo.
- Oferecer um ambiente tranquilo e acolhedor, com música suave, colchonetes e almofadas para que os estudantes se sintam confortáveis. Pode-se fazer a dinâmica deitado também.
- Começar convidando os estudantes a respirar normalmente, pedindo que ouçam sua respiração e os conduzindo a uma respiração mais profunda e prolongada, levando-os a relaxar. Fazer algumas respirações profundas e pedir que prestem atenção.
- Quando todos estiverem tranquilos, convidá-los a prestar atenção nas partes do seu corpo, sentindo a pele, os ossos, os músculos, a começar pelas mãos, braços, rosto, ombros, pescoço, testa etc.
- Pedir que fechem os olhos e imaginem suas mãos, seus braços. Seu rosto. lembrando de suas características.
- Conversar sobre o que sentiram durante o relaxamento.

02.

Mãos na massa

- Explicar às crianças o que significa o AUTOCONHECIMENTO e o porque de ele ser algo tão importante em nossa vida. Retomar que desde pequeno, cada pessoa vai aprendendo um pouco sobre si mesma e este aprendizado é tão importante quanto aprender sobre portugues e matemática.
- Depois, convidar um estudante de cada vez para ter seu corpo contornado em uma folha de papel pardo. Pedir que cada estudante coloque o seu nome no desenho do seu corpo.
- Fixar na sala de aula os desenhos do corpo das crianças para dar sequência à atividade nos próximos encontros.
- Pedir aos estudantes que, juntamente com os pais, procurem gravuras de coisas (objetos) que gostem ou imagens que os representem e tragam para o próximo encontro.

03.

Para continuar em casa:

- Além da pesquisa das imagens e objetos e representam a criança, sugere-se uma visita pelos álbuns de fotografia. Hoje, com a facilidade das fotos digitais esta tarefa pode ficar ainda mais divertida utilizando aplicativos de edição de fotos e de criação de álbuns digitais.

ENCONTRO 5.2:
O QUE CADA UM TRAZ DENTRO DE SI

Passo a passo

01.
Para começo de conversa

- Sentar em roda com os estudantes e convidar a cada um, que apresente as gravuras que trouxeram. Por que foram escolhidas? O que cada uma representa?
- Colocar uma música calma e conduzir as crianças a irem até o seu desenho e colocarem as gravuras que trouxeram, dentro do seu corpo. Orientá-los a colocarem as gravuras onde acreditam que seriam usadas.
- Explicar aos estudantes que as gravuras que trouxeram vieram de fora do seu corpo, mas que representam o que gostam e que foi revelado por seus sentimentos interiores.

02.
Compartilhando ideias

- Pedir que estudantes deitem no colchonete e respirem profundamente com calma.
- Convidá-los a se imaginar comendo chocolate, sentindo frio, tomando sorvete, com sede... criando uma relação com algumas gravuras apresentadas na aula.
- Explicar para os estudantes que os sentimentos estão no interior de cada pessoa e que eles revelam muito de como cada um é. Recordar que todos os sentimentos são bem-vindos e são importantes.
- Após a meditação e relaxamento, conversar sobre as emoções que estão sentindo. Deixar que se expressem livremente, sem julgar ou avaliar os sentimentos.
- Eles poderão escrever as emoções em fichas que serão colocadas no centro da sala. É importante que todos visualizem os sentimentos que os colegas tem, como exercício de autoconhecimento e empatia.

03.

Para continuar em casa

- Pesquisar sobre a lenda russa da Matrioska e conversar com a família o que ela significa: o que temos em nosso interior? Como podemos acessar essa riqueza de emoções, sentimentos e afetos dentro de nós? (Vídeo com a história contada:; https://www.youtube.com/watch?v=mAIQGKGqNs4)
- Recolher fotos das pessoas que gosta.

ENCONTRO 5.3: QUEM SOU EU?

Passo a passo

01.

Para começo de conversa

- Sentar com os estudantes na roda e como na aula anterior propor uma partilha sobre as fotos que os estudantes trouxeram.
- Motivar os estudantes a contarem porque escolheram trazer fotos destas pessoas. O que levou cada um a fazer essas escolhas? Como se sentem quando estão com essas pessoas?
- Pedir aos estudantes para irem até o desenho do seu corpo exposto na sala, agora com as gravuras da aula anterior coladas.
- Entregar um coração grande de papel para cada criança e pedir que cada uma cole o seu no desenho de seu corpo.
- Agora pedir que os estudantes colem as fotos no coração.
- Pedir aos estudantes que formem um círculo e que cada um segure o desenho do seu corpo a sua frente.

02.

Compartilhando ideias

- Convidá-los a se revelarem apresentando o desenho do seu corpo, com suas características físicas, mas também com o que gostam, com quem amam.
- Revelar aos estudantes que não somos apenas um corpo, um nome... somos um conjunto lindo de partes externas e internas. Que o nosso externo é apenas parte de nós e o que temos por dentro tem um imenso valor pois é responsável pelo nosso querer, por nossas decisões, afeto.
- Pode-se também indicar a cada criança um colega, para que ele comente ou fale de algo que gostou desse colega.

ROTEIRO 06

CUIDADO COM OS IDOSOS

Convite

Que as crianças reconheçam o valor das pessoas idosas para a sociedade e lutem por seus direitos com atitudes de cuidado e comprometimento.

Encontros:

1. O idoso e seu direito de ser feliz
2. Os idosos e o nosso dever de protegê-los
3. O idoso e sua fonte de sabedoria

ENCONTRO 6.1:
O IDOSO E SEU DIREITO DE SER FELIZ

Passo a passo

01.

Para começo de conversa

- Organizar a sala em círculo, em torno a uma linha do tempo com as quatro fases da vida bem definidas pelas imagens. Ao redor dessa linha é possível colocar diversas imagens de idosos conhecidos ou não em diversas circunstâncias. Se for oportuno escreva numa cartolina e deixe ao redor alguns artigos do Estatuto da Pessoa Idosa.
- Acolher as crianças com alguma música de boas-vindas ou alguma palavra com a qual se sintam à vontade.
- Perguntar aos educandos o que eles veem. Recolha opiniões sobre as pessoas idosas que eles conhecem. Quantos anos tem? Como está a saúde deles? Quem cuida deles? Como eles são? Há alguma história deles? Quando surgirem palavras interessantes para compreender a fase idosa escreva numa faixa de cartolina previamente recortada em fonte grande uma palavra interessante dita pelos estudantes e ponha no meio das diversas imagens dos idosos.
- Na linha do tempo trace o que é o idoso dentro de uma perspectiva etária. Traga as palavras escritas a partir da fala dos educandos aprofundando, confrontando e confirmando algumas ideias trazidas por eles.
- Fale, considerando a melhor linguagem, sobre o Estatuto do Idoso, sua história e garantias principais. Além disso, traga também a experiência de outros países sobre o direito da pessoa idosa. Caso seja necessário e conveniente assistam aos vídeos "Respeito aos Idosos" (https://www.youtube.com/watch?v=Kve-Ty-sbjx4) e "Direitos da Pessoa Idosa" (https://www.youtube.com/watch?v=P-DdSx8w8AYo)

02.

Mão na massa

- Fazer a leitura e reflexão do artigo 3º do Estatuto do Idoso:

> *Artigo 3º: É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária."*

- Comparar com as imagens da linha do tempo e com outras notícias do cotidiano: os idosos tem recebido esse respeito?
- Convidar que, em duplas, construam uma história em quadrinhos que aborda uma situação em que o art. 3º do Estatuto do Idoso seja respeitado.

ENCONTRO 6.2: OS IDOSOS E O NOSSO DEVER DE PROTEGÊ-LOS

Passo a passo

01.

Para começo de conversa

- Ainda em torno da linha do tempo, acrescentar notícias sobre o desrespeito às pessoas idosas (violências, abandonos etc) e também sobre as conquistas de direito dessas pessoas.
- Acolher as crianças com uma música de boas-vindas deixando claro a continuidade na temática sobre os idosos e idosas.
- Perguntar se o que eles veem de igual e de diferente no centro da roda. Motivar a partilha da atividade anterior para situar a temática deste dia.
- Conversar com os educandos sobre cada um dos direitos dos idosos resumidos no artigo terceiro com a linguagem adequada e de uma maneira dinâmica e breve.

02.

Compartilhando ideias

- Analise com os educandos as frases que estão ao redor da linha do tempo colocando-as em seu devido lugar. Na lousa ou em outro local adequado e visível haverá duas colunas: "é isso aí" e "tô fora". Na coluna "É isso aí" o professor junto com os educandos selecionará as frases que eles julgam proteger e respeitar os idosos. Por sua vez, na coluna "tô fora" toda a turma com seu educador selecionará para serem colocadas nela as frases e/ou atitudes de desrespeito aos idosos que estão visíveis em torno da linha do tempo.
- Debater com as crianças quais seriam as atitudes de respeito e cuidado aos idosos possíveis de serem realizadas por crianças da faixa etária delas.
- Construir um mapa mental ou uma lista das atitudes. Pode-se fazer em formato textual ou por meio de ilustrações feitas pelos próprios estudantes.

03.

Para continuar em casa

- Fazer uma entrevista ou conversa com algum idoso da família como atividade de casa. O registro pode ser escrito ou em formato audiovisual (áudio tipo um podcast ou vídeo).
    - Perguntas para a entrevista:
    - Qual é o seu nome?
    - Quando e onde você nasceu?
    - Quantos anos você tem hoje?
    - O que você gostava quando era criança de fazer? E por quê?
    - Quem são ou foram seus melhores amigos na infância? O que você gostava (ou gosta) neles?
    - Você tem medo de alguma coisa?
    - Para você o qual é a coisa mais importante do mundo?

ENCONTRO 6.3: OS IDOSOS E O NOSSO DEVER DE PROTEGÊ-LOS

Passo a passo

01.

Para começo de conversa

- Em roda pedir que os educandos partilhem como foram as entrevistas com os idosos. Mediar as partilhas dando tempo para que cada um fale e conte sobre as respostas. Pode-se ouvir os áudios e ver os vídeos.
- Propor que cada estudante resuma, em uma palavra, um aprendizado que teve ao escutar o idoso entrevistado.

02.

Mão na massa

- Para registrar os aprendizados, construir ou um varal de lições ou um livro de aprendizados. Pode-se pensar outros formatos como um baú, um mural etc.
- Cada aprendizado deve ser colocado em uma ficha ou folha de papel A4. Além da palavra chave, deve-se construir um pequeno texto ou parágrafo com uma ilustração.
- A compilação das fichas dos estudantes será feita por quem conduz e poderá ser partilhada com as famílias dos estudantes e com os demais educadores.

OUTROS MATERIAIS PARA ENRIQUECER O TRABALHO

Documentos importantes

- Orientações Gerais para o Pacto Educativo Global - ANEC/ CNBB/ CRB - https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Pacto-Global-Orientacoes--Gerais.pdf
- Orientações Pacto Educativo Global – Instrumentum Laboris - https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/instrumentum-laboris-pt.pdf
- Projeto Executivo do Pacto Educativo Global - https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/09/2020_10_14_anec_pacto_global-parcial_B.pdf
- Manual do Pacto Educativo Global na prática - https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/01/Manual-pacto-Educativo-Global-na-pratica-2021-final.pdf
- Dicionário Pacto Educativo Global - https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Dicionario-Pacto-Educativo-Global-2021.pdf
- Contribuições da Escola Católica da América ao Pacto Educacional Global (documento do CIEC) - https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/4.-APORTES--DE-LA-ESCUELA-CATO%C3%ACLICA-DE-AME%C3%ACRICA-AL-PACTO-EDUCATIVO-GLOBAL.pdf
- Edital de Solicitação do Selo Institucional do Pacto - https://drive.google.com/file/d/1G5_VELGSPonHyeYDHsDmDtRVNtMu0nU7/view
- Abaixo-Assinado: Compromisso pela Educação - http://chng.it/6bWFgqRHms
- Livro de Orações, poesias e canções - REZAR JUNTOS PELO NOSSO PACTO - https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/2020_12_18_anec_livreto_rezar_juntos-V2.pdf
- Livro da ABPEG sobre Pacto Educativo Global no Brasil - https://anec.org.br/wp--content/uploads/2020/02/Pacto_Educativo_FINAL.pdf
- Compromisso pelo Pacto Educativo Global (PDF - A4 - Impressão frente e verso) - https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/09/2020_10_13_anec_pacto_global_folder-1.pdf

- Compromisso pelo Pacto Educativo Global (arquivo aberto) - https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Pasta-2020_10_14_anec_pacto_global_folderA5.zip
- Banner 0,90x1,20 (PDF) - https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/09/2020_10_14_ANEC_Pacto_banner.pdf
- Banner 0,90x1,20 (arquivo aberto) - https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Pasta-2020_10_14_ANEC_Pacto_banner.zip

Livros

- Querido Papa Francisco: O Papa responde às cartas de crianças do mundo todo. Jorge Mario Bergoglio. Editora: Edições Loyola.
- Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha. Ruth Rocha. Editora: Salamandra.
- Eu tenho o direito de ser criança. Aurelia Fronty, Alain Serres, Andre Telles. Editora Pequena Zahar.
- O livro da paz. Todd Parr. Editora: Panda Books.
- A minhoca e os passarinhos. Sylvie Girardet Editora: Scipione.
- Crise financeira na floresta. Ana Paula Hornos. Editora: Geraçãozinha.
- Como se fosse dinheiro. Ruth Rocha. Editora Salamandra.
- Dinheiro compra tudo? Educação financeira para crianças. Cássia D'Aquino. Editora Moderna.
- História de uma abelha. Economia Solidária para crianças. Autor e Editora: Clara Rosa Cruz Gomes.
- Ganhei um dinheirinho. O que eu posso fazer com ele? Cássia D'Aquino. Editora Moderna.
- Meu cofrinho, meu futuro. Saraiva. Editora Caramelo.
- A economia de Maria. Telma Guimarães Castro Andrade. Editora do Brasil.
- O pé de meia mágico. Álvaro Modernell. Editora: Mais Ativos.
- A menina, o cofrinho e a vovó. Cora Coralina. Editora: Global.

- O que acontece quando eu falo com Deus? Stormie Omartian. Editora: Mundo Cristão.
- Rezar Juntos - ANEC
- Um redondo pode ser quadrado? Canini. Editora: Formato.
- A menina da cabeça quadrada. Emília Nunez. Editora: Tibi
- De onde vem o pão? Cecília Catunda e outros. Editora: Panda Books.
- O ciclo do pão. Cristina Quental e outros. Editora: Leya.
- Dinheiro compra tudo? Cássia D'Aquino. Editora: Moderna.
- A economia de Maria. Telma Guimarães Andrade. Editora: do Brasil.

Vídeos

- A história do dinheiro: https://www.youtube.com/watch?v=BwLZl1nanqM
- De onde vem o dinheiro: https://www.youtube.com/watch?v=_HeXbeqvFf8
- Patrulha do saber – A origem do dinheiro: https://www.youtube.com/watch?-v=5txvwKjLR2I
- Aula sobre empatia - https://www.youtube.com/watch?v=H898kWHgC6c
- Vídeo "Cartilha do Idoso para Crianças", disponível no sítio - http://www.youtube.com/watch?v=YTYxCDSKSAY&feature=related
- A ILHA DOS SENTIMENTOS – Conta, de uma forma gostosa e atrativa a história de alguns sentimentos, enfatizando a importância do AMOR. Vídeo:https://www.youtube.com/watch?v=-5L51NUcgac
- História O MONSTRO DAS CORES -Varal de Histórias https://www.youtube.com/watch?v=5dYNbRHJ15Q

Músicas

- Paz - https://www.youtube.com/watch?v=uIw4wayln1I
- Eu quero Paz - https://www.youtube.com/watch?v=W4yYIrAfNDo
- A paz – Roupa Nova (We are the world) - https://www.youtube.com/watch?v=OP4KB5FR_Mw
- A paz – Giberto Gil. - https://www.youtube.com/watch?v=aipWGQeX2JY
- Todos estão surdos – Roberto Carlos. - https://www.youtube.com/watch?v=267_8xyXu8g
- Oração de São Francisco – Padre Joãozinho - https://www.youtube.com/watch?v=d7UCGfFJs9o

COMPROMISSO DAS CRIANÇAS COM O PACTO EDUCATIVO GLOBAL

Elaborado a partir do "Compromisso com o Pacto Educativo Global".

Nós, crianças do Brasil, como protagonistas e agentes transformadoras do mundo, queremos também fazer o Pacto Educativo Global. Por isso, nos comprometemos:

1. A lutar para que todos tenham acesso à educação de qualidade.
2. Convidar nossas famílias e comunidades para se envolverem com a nossa educação.
3. Valorizar com carinho e cuidado todas as pessoas que se dedicam a nos educar.
4. Praticarmos um verdadeiro diálogo com todas as pessoas, sobretudo as que pensam e creem diferente de nós.
5. Defender a nossa Casa Comum e cuidar de todos os seres que nela habitam.
6. Vivenciar uma outra forma de economia, na qual todas as pessoas sintam-se incluídas e ninguém passe necessidade.
7. Fortalecer todas as práticas de solidariedade que promovam a vida.
8. Mudar nosso estilo de vida, evitando posturas consumistas que tratam os bens e a vida como coisas descartáveis.

PACTO EDUCATIVO GLOBAL

ANEC Associação Nacional de Educação Católica do Brasil

SEPN Quadra 516, Conjunto D, Lote 09

Edifício Via Universitas - 4o Andar

Brasília–DF | CEP: 70.770.524

contato@anec.org.br

facebook.com/educacaocatolica/

anec.org.br